

PROJETO TROTE SOLIDÁRIO

*Cassia Lopes de Souza
Cintia Nunes dos Santos
Elisete de Souza Alves
Gisele de Freitas Rocha
Janice Aparecida de Sena
Patrícia Padovan Vicente
Risonilda Regina Silva Araujo ¹*

Maria Eliza Zandarim ²

Sumário: 1. Introdução. 2. Solidariedade. 2.1. Mas o que é solidariedade? 2.2. A solidariedade além do alimento do corpo, mas como alimento da alma. 2.3. Na ocorrência de catástrofes (naturais ou não). 2.4. Em asilos. 2.5. Em orfanatos. 2.6. Em hospitais. 2.7. Doação de sangue. 2.8. Doação de medula óssea. 2.9. Doação de leite humano. 3. Trote. 3.1. Trotes violentos. 4. Ponto de vista do grupo sobre o trote. 5. Conclusão. 6. Artigos da Internet.

1. Introdução

Vivemos num mundo em que muitas vezes olhamos ao redor e nos perguntamos: onde está a solidariedade? O respeito? O amor ao próximo? Muitas vezes queremos desanimar e chegamos até a acreditar que já não existem pessoas boas, capazes de se doarem, fazer o bem, pensar no próximo. No entanto, somos surpreendidos, com atitudes de pessoas que vieram a esse mundo não somente para ser mais um, mas, sim para fazer a diferença no meio em que vivem, muitos que dedicam, não somente um tempo, mas sim suas próprias vidas em prol do outro, muitos que realizam projetos, fazem campanhas, e que nos contagiam com o seu entusiasmo em ajudar. Assim percebemos que para ajudar, ou amar o próximo não precisamos fazer coisas mirabolantes, basta querer e ter atitude, seja ajudando uma entidade, um morador de rua, ou seu vizinho necessitado.

¹ Alunos do 3º semestre do Curso de Gestão de Recursos Humanos da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque, Fac.

² Professora orientadora. Mestrado em Educação em andamento 2011, UNISO. Pós-graduação em Educação Sexual pela UNISAL em 2010. Pós-graduação em gestão de Recursos Humanos na FAC São Roque em 2008. Bacharel em administração na FAC São Roque em 2004. Curso de Psicologia na OSEC 1979. Coach pela Sociedade Brasileira de Coaching. Professora do Ensino Superior. Gestora do Projeto Seleção de Talentos da FAC São Roque.

2. Solidariedade



A vontade de ajudarmos uns aos outros em momentos difíceis não é nova. Vemos histórias de pessoas que se desdobram para salvar a vida, na maioria das vezes de pessoas que nunca viu.

Em alguns casos solidariedade atua como mecanismo de preservação da espécie e direciona nosso afeto às pessoas. Podemos chamar de empatia, de caridade, amor ao próximo. O fato é que, quem é solidário, conhece a grande sensação de prazer e bem estar que dedicar um tempo em benefício do outro proporciona.

Essa solidariedade pode vir de várias formas. Seja no impulso provocado por uma tragédia, seja em forma de trabalho voluntário ou até mesmo no dia a dia no trato com as pessoas. E isso desperta as mais nobres aspirações da humanidade: a procura da paz, da liberdade, de oportunidades, da segurança e justiça para todos.

Quem recebe um ato solidário conquista benefícios, é claro. Mas quem oferta momentos de afago, carinho e doação aos outros, ganha ainda mais. Pesquisas indicam que trabalhos voluntários estimulam a alegria, aliviam as tristezas e aumentam a imunidade, evitando doenças.

Pessoas que se sentem solidárias expressam mais satisfação pela vida e desenvolvem maior capacidade em lidar com as dificuldades. Em geral se tornam mais felizes e encontram sentido para muitas questões.

Não se deve esquecer, contudo, o potencial transformador que essas atitudes representam para o crescimento interior do próprio indivíduo. Afinal, quando saímos

do nosso mundinho, conseguimos ver as coisas de outra forma. A ajuda sem interesse também reflete na identidade pessoal e social. Aumenta a auto-estima e dar sentido às nossas competências. Recompensa-nos com o prazer de contribuir para a felicidade de nossos semelhantes, e nos dá o prazer de participar do funcionamento e da melhoria da sociedade.

Percebemos que somos um conjunto de seres pequenos unidos em prol de algo maior. E que a nossa realidade não é a pior, a mais cruel. Nossos problemas não são tão desoladores e que somos capazes de sermos mais. De sermos melhores. Do ponto de vista religioso, acredita-se que a prática do bem, salva a alma. Mas além de elevar o espírito, também salva o corpo.

2.1 Mas o que é Solidariedade Social?

A palavra “solidariedade” é derivada do termo “obligatio in solidum”, que no direito romano expressava ainda primitivo, obrigação comunitária, ou seja, responsabilidades que o indivíduo tinha em relação a uma coletividade a que pertencia ao qual se beneficiava, como a família. Então **solidariedade social** é entendida, em princípio, uma idéia de que seus praticantes sintam-se integrantes de uma mesma comunidade e, portanto, sintam-se interdependentes.

No Brasil e no mundo a solidariedade social é uma ajuda ao qual uma pessoa faz para o mundo como ajudar outras pessoas, animais e o meio ambiente, por de livre e espontânea vontade, existe nos dias de hoje instituições que abragem esses tipos de casos no Brasil e no mundo um bom exemplo é a UNICEF (que conhece a realidade das crianças e adolescentes e trabalha no mundo para ajudá-las. A solidariedade se manifesta em compartilhar o que você tem de melhor com os outros, também o esforço em favor de uma ordem social mais justa, na qual as tensões possam ser mais bem resolvidas e os conflitos encontrem mais facilmente sua solução afim de chegar a um consenso.

Podemos chamar de empatia o afeto, a caridade, amor e ao próximo, pois quem é solidário sabe, é uma sensação de prazer e bem estar dedicar um tempo em benefício do outro. A solidariedade pode vir de várias formas, um trabalho voluntário ou até no dia a dia no trato com as pessoas. E isso desperta as mais

nobres aspirações da humanidade ou seja: a procura da paz, da liberdade, de oportunidades, da segurança e justiça para os povos.

A pessoa Que recebe um ato solidário conquista benefícios. Mas quem oferece momentos de carinho e doação aos outros ganha ainda mais. Pois, as pesquisas indicam que trabalhos voluntários estimulam a alegria, aliviam as tristezas e aumentam a imunidade, evitando doenças , pode ser chamado também de sustentabilidade emocional. Pessoas solidárias expressam mais satisfação pela vida e desenvolvem maior capacidade em lidar com as dificuldades. No geral se tornam mais felizes e encontram sentido às ações e atitudes.

Ser solidário(a) são valores morais socialmente constituídos vistos como virtude no indivíduo. Não se deve esquecer, contudo, o potencial transformador que essas atitudes representam para o crescimento interior do próprio indivíduo. Ajudar desinteressadamente reflete na identidade pessoal e social. Aumenta a auto-estima e introduz sentido às nossas competências. Recompensa-nos com o prazer de contribuir para a felicidade de nossos semelhantes, e nos dá o prazer de participar do funcionamento e da melhoria da sociedade.

É também possível perceber que somos um conjunto de seres pequeninos unidos em prol de algo maior. E que a nossa realidade não é a pior, a mais cruel. Nossos problemas não são tão desoladores e que somos capazes de sermos mais pessoas melhores, acredita-se que a prática do bem salva a alma e, eleva o espírito.



“Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida.

Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade”.
(Cora Coralina)

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar as pessoas precisam aprender; e, se podem apreender, e se podem aprender a odiar ,podem ser ensinadas a amar”

(Nelson Mandela)

“Solidariedade não é só uma obrigação de um individuo mais sim o prazer de fazer o bem para o próximo, gerando assim uma forma de construir um mundo melhor.”

(autor desconhecido)

“Seja a transformação que você quer ver no mundo.”

(Dalai Lama).

2.2 A Solidariedade Além do Alimento do Corpo, mas como Alimento da Alma

Com o desenvolvimento deste excelente trabalho solidário, penso que é importante salientar que além de doações de alimentos, materiais de higiene pessoal e coletiva, roupas e afins, são de extrema importância ações de caridade ampliadas de outras formas.

Cito abaixo, resumidamente, alguns exemplos de solidariedade que podem ser realizadas por qualquer indivíduo de boa fé que esteja disposto a ajudar, de acordo com suas condições, personalidade e aptidões. Afinal, além de o corpo estar bem alimentado, é necessário a todo ser humano ter uma alma sadia e um coração satisfeito.

2.3 Na Ocorrência de Catástrofes (naturais ou não)

Em casos de ocorrências de catástrofes de origens naturais ou provenientes da ação humana, a solidariedade pode ser manifestada com:

- Ajuda com transporte e locomoção de pessoas e animais de comunidades afetadas.
- Gerenciamento, estocagem e distribuição de doações de alimento, produtos de higiene, água potável, medicamentos, roupas etc.
- Apoio psicológico.
- Auxílio na busca de abrigos.
- Auxílio na melhoria das condições de saúde e conforto de desabrigados.

2.4 Em Asilos

É conhecida a necessidade de auxílio a moradores de "Casas de Repouso", pois muitas vezes, essas instituições possuem boa infra estrutura e conforto, porém os idosos necessitam mais do que isso! São pessoas com distintas histórias de vida e que merecem o máximo de respeito e atenção. Não podem ficar abandonados a mercê do tempo. Devem ser estimuladas a cada dia. Precisam sentir-se vivas. Necessitam novas expectativas a cada momento. E isso é trabalho que, com vontade e jeito, toda pessoa é capaz de proporcionar. Segue medidas singelas, mas de grande valia:

- Recreação - Realizar uma festa, transmitindo alegria.
- Atividades Religiosas - Respeitando a crença de cada um.
- Formar um jardim ou uma horta.
- Terapias - Promover rodas de conversa e deixar que os idosos contem suas histórias de vida, revivendo as boas recordações (isso traz imenso bem estar).
- Atividade Musical - Cantar e tocar algum instrumento junto com os moradores.
- Jogos e Atividades Lúdicas - Ensinando e aprendendo com divertimento e descontração.

2.5 Em Orfanatos

Infelizmente, por diversos fatores, há muitas crianças e adolescentes vivendo em orfanatos e abrigos do gênero. São pessoas que carregam dentro de si, traumas e tristezas. Por melhor que seja o tratamento recebido pelos cuidadores, o fato de se sentirem abandonados já é razão suficiente para a guarda de mágoas. Por isso, há programas de apoio a essas crianças e adolescentes. Um exemplo disso é o apadrinhamento, que transmite sentimento de acolhimento e faz com que a criança se sinta especial e importante para alguém.

- Apadrinhamento - O apadrinhamento é um tipo de adoção compartilhada. Você ajuda não só financeiramente, mas muito mais emocionalmente! Tem acesso à criança no seu tempo livre, compartilha momentos agradáveis, contribui com a educação... Mas não está sozinho. Tudo isso é compartilhado com o orfanato, o que representa para o padrinho um baixo custo financeiro, e facilita sua vida pessoal ou profissional que seja incompatível com a adoção, quando ao mesmo tempo cria sim, um vínculo afetivo e familiar com a criança. Para a criança, é um sentimento de “até que enfim alguém me ama”.

- Podemos ler um livro, contar histórias.
- Promover gincanas e brincadeiras.
- Atividades teatrais e musicais.
- Ensinar algum esporte.
- Cursos, educação artística, recreação.
- Pintar paredes com cores vivas e alegres.
- Plantar flores.
- Fazer um dia de “cine pipoca” com filmes educativos, podendo dialogar depois sobre a experiência!
- Ou, simplesmente, brincar, conversar, escutar e dar atenção.

2.6 Em Hospitais

Para falar sobre ação solidária em hospitais, vou citar apenas um exemplo que, fantasticamente, representa e define a questão:

- Doutores da Alegria: tem como missão promover a experiência da alegria na adversidade por meio da arte do palhaço. Desde 1991, atua junto a crianças hospitalizadas, seus pais e profissionais da saúde, colaborando para a Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume 4 – nº 1 - 2013

transformação do ambiente onde se inserem. “Como seria um hospital se o médico errasse a porta do quarto e entrasse no armário?” A “visita” é sempre um grande jogo: o palhaço faz de conta que é médico e a criança dá forma ao espetáculo. A intenção não é distrair a criança da realidade na qual ela está inserida, e sim fazer daquele encontro um momento de diversão e cumplicidade. O programa é rotineiro – duas vezes por semana, seis horas por dia – e o trabalho em parceria é fundamental tanto entre a dupla de palhaços quanto a criança. Os familiares e os profissionais de saúde também entram no jogo. O programa é gratuito para os hospitais e todos os hospitais atendidos são públicos. Possui a certificação de utilidade pública nas esferas federal, estadual e municipal. Recebeu o Prêmio Criança da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, foi incluída três vezes na lista das 100 melhores práticas globais da divisão Habitat da Organização das Nações Unidas. Recebeu ainda o Prêmio Cultura e Saúde, concedido em junho de 2009 e 2010 pelo Programa Cultura Viva, iniciativa conjunta dos Ministérios da Cultura e Saúde. Recentemente, recebeu a certificação do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS.

Apesar de não ser permitida a qualquer pessoa a prática desta ação, a equipe dos Doutores da Alegria influenciam milhares de pessoas a adotarem esta medida de amor ao próximo, mesmo que não sejam executadas exclusivamente dentro de hospitais, mas que pode ser feita em visitas a crianças enfermas ou tristes em qualquer outro lugar.

2.7 Doação de Sangue

A ciência, embora avançando em muitos setores, ainda não encontrou um substituto artificial eficiente para o sangue humano. Por isso, todos os procedimentos médicos que demandam transfusão de sangue precisam dispor de um fornecimento regular e seguro deste elemento. Daí a importância de se manter sempre abastecidos os bancos de sangue, visando fornecimento em quantidade suficiente à demanda transfusional de todas as unidades de saúde. A doação de sangue é um pequeno desconforto passageiro ao doador e a diferença entre a vida e a morte do receptor!

2.8 Doação de Medula Óssea

A necessidade vem de pessoas com doenças que comprometem a produção de sangue pela medula, como leucemias e aplasia de medula óssea, e crianças com algumas doenças genéticas congênitas.

No geral, 25% dos pacientes têm possibilidade de encontrar doador compatível entre os irmãos. Caso não seja encontrado entre familiares, procura-se um doador compatível inscrito no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME).

Se houver compatibilidade, o doador é convocado para um exame de sangue mais detalhado. O doador será avaliado por um clínico para verificar seu bom estado de saúde.

Para o paciente você pode ser a única possibilidade de cura. Assim, quanto mais doadores registrados, maior a chance de encontrar um doador compatível. Suas características genéticas serão colocadas no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME) para consulta quando necessário.

2.9 Doação de Leite Humano

É um assunto pouco discutido, mas de grande importância e necessidade de diversos bebês que não podem se alimentar do leite da própria mãe por esta apresentar algum tipo de enfermidade ou no caso de bebês órfãos. Apesar de haver outras opções de leite disponíveis, o leite materno é fundamental para a saúde da criança nos seis primeiros meses de vida. É completo e tem a melhor fonte de nutrientes e propriedades anti-infecciosas. E é por isso, que a doação é um esmerado ato de solidariedade. Se a mãe tiver excesso de leite, pode doá-lo a um Banco de Leite Humano e ajudar outros bebês que necessitam.

3. Trote

Quando falamos em trote vem em nossa mente brincadeiras sem importância e que muitas vezes tiram a vida de pessoas inocentes, que perdem a vida no início de uma futura carreira.

O Trote é um conjunto de atividades para marcar o ingresso de estudantes no ensino superior, que podem ser leves ou graves, acontecem no início de um semestre ou ano letivo, em escolas, faculdades e universidades pelos estudantes mais antigos, chamados de veteranos, os recém chegados recebem o nome de calouro ou bichos.

É Frequente também trotes fora da instituição de ensino, principalmente em casas de republicas, lugar onde dormem juntos os alunos que vieram de outra cidade, neste caso as instituições não conseguem punir e também não tem controle do acontecido.

A palavra trote significa a forma de se movimentar dos cavalos, uma andadura que se situa entre o passo mais lento e o galope mais rápido, deve ser lembrado que o trote é uma andadura normal e habitual do cavalo, mas algo que deve ser ensinado a ele, muitas vezes a base de chicotadas e esporadas, da mesma forma, o calouro é encarado pelos veteranos como algo que deve ser domesticado pelo emprego de práticas humilhantes, o calouro deve aprender a trotar.

O Trote não é brasileiro, seu histórico é traçado a partir do começo das primeiras universidades, na Europa da Idade média (Vasconcelos, 1993, p.13), nestas instituições surgiu o hábito de separar veteranos e calouros, não era permitido assistirem as aulas no interior da sala de aula e sim no seu vestíbulo, de onde veio o termo vestibulando, os calouros tinham as cabeças raspadas suas roupas queimadas.

3.1 Trotes Violentos

Em 1980, Carlos Alberto de Souza, 20 anos, calouro do curso de Jornalismo da Universidade de Mogi das cruces, morreu de traumatismo cranioencefalico, resultante de agressões.

Já em 1990, George Mattos de 23 anos, calouro do curso de direito da Fundação de ensino Superior de Rio Verde, morreu de parada cardíaca, quando tentava fugir de veteranos que iam aplicar um trote.

Em 2010, estudantes da Unicastelo, em Fernandópolis foram obrigados a fumar, tirar as roupas intimas, pedir dinheiro em semáforos e até beber álcool combustível, entre outros que aconteceram um rapaz foi forçado a entrar em uma

piscina de 09 metros, resultado morreu afogado e outro foi agredido e teve os ossos do nariz e rosto quebrados.

O Calouro que se recusa a participar das atividades recebe varias represálias, como agressão, bullying e se torna o bicho eterno, ganha esse nome por não se submeter à vontade dos veteranos.

Com tantos acidentes foi criado o trote solidário, no qual o calouro doa sangue, planta árvores, faz trabalho comunitário nos bairros carentes e também arrecadando alimentos para instituições carentes, algumas escolas formaram o salva calouros, que são veteranos fiscais que uniram-se para controlar o nível dos trotes.

Vou citar um trote de doação de medula óssea, essa atividade é um fruto de uma parceria do campus Londrina da PUCPR, com o hemocentro do Hospital da Universidade Estadual de Londrina, já é uma tradição nos trotes solidários, em 2012 segundo Leonir Nardi, assessor do núcleo a receptividade dos alunos tem sido muito boa, foram realizadas 299 doações de sangue, coletadas 210 bolsas de sangue e feitos 51 cadastros para o registro brasileiro de doadores voluntários de medula óssea.

É muito importante, em especial estimular o cuidado com a vida através do ato de doar sangue e resgatar valores como a solidariedade.

4. Ponto de Vista do Grupo sobre o Trote

Aprendi com o trote Solidário que é muito difícil entender as pessoas, tivemos varias dificuldades, desde entrar nas salas para falar com o pessoal, tive que quebrar o meu medo e descobri que nem sempre o que acho é real, a sala de Logística me passava uma dificuldade grande para doações mas me superou, fiquei muito feliz com o propósito de doarem 05 quilos por pessoa, mas o que conta para eles são os pontos para atividade complementar, já a sala de Pedagogia coloquei todas as minhas expectativas, são solidários e estão doando por pura solidariedade, a terceira sala no meu ponto de vista é uma decepção não consigo passar o que realmente eles querem, são imaturos, não pensam no próximo. Mas estou feliz, sei que dei o meu máximo e que precisamos ajudar a nós e as outras pessoas para que sejam mais solidárias umas com as outras. (Risonilda).

Participar do trote solidário, em primeira estância não me pareceu nada fácil. Falar para muitas pessoas é para mim ainda hoje um grande desafio. Passar para os alunos de que precisamos ajudar a quem precisa de uma forma sutil e ao mesmo tempo motivação a essa ação voluntária não é algo tão simples. Por se tratar de jovens calouros, à primeira impressão não transpareceram nenhuma importância em participarem do Trote Solidário. Logo nas primeiras visitas que fizemos pude me sentir até mesmo um tanto constrangida pela falta de interesse das turmas, porém aos poucos e com bastante paciência e incentivo do grupo as coisas começaram a acontecer. Nossas salas de: Pedagogia, Logística e Administração foram me mostrando algo que eu já estava desacreditada.

Os alunos de Logística foram os primeiros a demonstrar que trabalho em equipe gera resultados, e, foram os primeiros a nos surpreender também.

Com a turma de pedagogia pudemos aprender uma grande lição de solidariedade e comprometimento, foi possível perceber nesta sala o quão zelosos e capazes um equipe pode trabalhar e com o privilégio de terem um grande “Líder”, tal qual o pastor cuidando de suas ovelhas. Entretanto a grande surpresa foi com a turma do primeiro ano de Administração o nosso maior desafio o de não desistir! Sim, pois o desinteresse foi geral em uma classe com aproximadamente sessenta alunos e uma arrecadação zero. Uma grande decepção! Precisávamos agir depressa. A equipe Ágape teve a ideia de motivar pessoas com um poema que lançou uma pergunta aquela turma Preciso de você agora! Não é que deu certo! Conseguimos resposta breve foi demais! Pude aprender duas lições como futura Gestora de Pessoas: Primeira é sempre dar o primeiro passo. Segunda jamais desanimar sem ter tentado de novo, pois com isso é possível se ter a certeza de não seria possível realmente!

“ Vale a pena ser solidária, não há quem não tenha nada de bom a oferecer a quem necessita”(Patrícia Padovan).

Trote solidário, confesso que no inicio fiquei um pouco preocupada em como fazer para que os alunos participassem dessa ideia e iniciativa muito legal e importante confesso que no primeiro dia de apresentação do trote ficamos um pouco desanimadas com a reação dos alunos alguns até se interessaram logo de início mas outros não, fiquei muito feliz a ver a maneira de como uma sala criou um propósito de cada aluno doar cinco quilos cada um para atingirem a meta desejada

Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume 4 – nº 1 - 2013

que é ganhar as horas complementares e graças a essa iniciativa obtivemos uma doação muito grande deles mas o que mais me alegrou foi ouvir de um aluno que não estava preocupado com as horas mas simplesmente estava muito alegre em ajudar um verdadeiro solidário, já na sala dos calouros tivemos um pouco mais de dificuldade mas chamamos a atenção deles novamente falando um pouco mais sobre solidariedade o que levou os alunos a se empenharem em ajudar. No geral acho que foi muito bom participar desse momento bom e importante na faculdade em especial dentro do nosso curso de gestão de pessoas é muito importante estarmos ligados as ações sociais, trote solidário um ato de coragem e do bem que reverte ao bem de muitos e não a coisas ruins que infelizmente ainda acontecem em universidades. (Elisete)

Quando pensamos em trote a primeira coisa que vem a nossa cabeça é Jovens pintados, tintas pro lado ovos para outro, enfim uma verdadeira baderna.

Mas tive a oportunidade de vivenciar um trote diferente, um trote solidário. Onde de primeiro momento tivemos um pouco de dificuldade em ir nas salas, comunicar e explicar pros estudantes do que se tratava, muitos nos receberam bem e se mostraram interessados, outros nem tanto, mas no fim todos acabaram contribuindo uns mais outros menos. Mas o importante foi que conseguimos um bom montante de alimentos que irá ajudar algumas entidades, o que me deixou muito feliz em poder participar e contribuir com esse projeto tão interessante e diferente. (Janice).

O Projeto Trote Solidário trouxe uma visão clara e objetiva sobre a necessidade da generosidade para com os necessitados. Aproximou os alunos, calouros e veteranos, a cerca das questões sociais e da importância de um pequeno gesto que faz uma grande diferença. O projeto prova que com união e dedicação é possível, de maneira simples, multiplicar e partilhar. Foi demonstrado que podemos praticar ação social a qualquer momento.

Todos os objetivos foram alcançados com sucesso, mas entre todos, o estímulo da reflexão sobre o tema foi o auge, tanto para os responsáveis pela arrecadação dos alimentos quanto para os doadores. Pois acredito que, independentemente das diversas reações, todos (ou quase todos) foram tocados de alguma maneira. É impossível ficar indiferente.

Aqueles que por algum motivo não especificado não contribuíram, com certeza levarão algum ensinamento para a vida. Se não agora, possivelmente no futuro possam agir em benefício de outrem.

O resultado foi espetacular por vários aspectos, dentre eles posso citar o incentivo à prática da ação solidária, integração entre as turmas, visão sobre as necessidades de pessoas carentes, sentimento de responsabilidade social, e é claro, a quantidade de produtos arrecadados, o qual é o objetivo principal da ação.

Além de tudo, ressalto que foi incrível provar o velho ditado de que "A União faz a Força". (Cassia).

Na minha opinião adorei participar deste projeto me senti bem em ajudar a quem precisa, me mostrou que não devemos reclamar da vida por qualquer coisa, pois ao em vez de reclamar devemos olhar para o próximo que realmente precisa de ajuda e ajuda-lo, pois tudo na vida tem jeito essas pessoas realmente precisam da gente para se sentirem bem e para se sentirem vivas novamente dependendo do caso, enfim ajudar ao próximo me fez sentir melhor por dentro e me sentir satisfeita comigo mesma.(Cintia)

5. Conclusão

Como vimos, este trabalho pode ressaltar um pouco o quanto ajudar o próximo é imprescindível e simples. Vários são os fatores que nos levam a ser solidários, porém nem sempre o ser humano está disposto a ajudar quem necessita.

Nosso país está hoje entre os primeiros maiores produtores de alimentos, sendo uma grande parte desta tão valiosa riqueza é desperdiçada, toneladas e mais toneladas de alimentos têm seu destino final "o lixo", o que poderia alimentar tantos milhões de brasileiros.

Sendo assim este trabalho pode mostrar o quanto somos capazes de ajudar a quem precisa, e, todos os benefícios que este ato pode transformar e salvar vidas. Com um apanhado geral pudemos perceber que ainda temos muito a aprender, a nos conscientizar e, com isso descobrir o real e concreto significado do ser, ser solidários uns com os outros.

6. Artigos da Internet

<http://www.happyhourcom.com.br/imprensa/2011/04/artigo-solidariedade-a-importancia-em-ajudar-o-proximo>

www.wikipedia.org/wiki/solidariedade

<http://www.happyhourcom.com.br/imprensa/2011/04/artigo-solidariedade-a-importancia-em-ajudar-o-proximo>

www.cruzvermelha.org.br

www.fmpfm.edu.br

www.orfanatoliriodovale.com.br

www.doutoresdaalegria.org.br

www.saude.al.gov.br